



**UNIVERSIDADE
FERNANDO
PESSOA**

Tráfico de drogas- A realidade das novas drogas químicas sob a perspetiva dos militares da GNR

[Drug trafficking - The reality of new chemical drugs from the perspective of GNR military]

Projeto de Graduação

[1º Ciclo de Estudos em Criminologia]

Patrícia Cachinho Augusto - 43170

Orientadora:

Professora Doutora. Laura M. Nunes

Janeiro 2025

Patrícia Cachinho Augusto

43170@ufp.edu.pt

Projeto de Graduação

Tráfico de drogas- A realidade das novas drogas químicas sob a perspetiva dos militares
da GNR

Universidade Fernando Pessoa
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Porto, 2025

Patrícia Cachinho Augusto

43170@ufp.edu.pt

Projeto de Graduação

(Patrícia Cachinho Augusto)

Projeto de Graduação apresentado à
Universidade Fernando Pessoa como parte dos
requisitos para obtenção do grau de Licenciatura
em Criminologia, sob orientação científica da
Professora Doutora Laura M. Nunes

Agradecimentos

A realização da licenciatura em Criminologia e a elaboração do presente projeto de graduação não seriam possíveis sem o apoio incondicional das pessoas que mais amo e admiro e às quais sou muito grata.

Em primeiro lugar, quero agradecer à Universidade Fernando Pessoa por me ter proporcionado a oportunidade de realizar uma licenciatura repleta de professores que nos transmitiram os seus conhecimentos e tornaram estes três anos muito especiais. Por conseguinte, à Professora Doutora Laura M. Nunes por ter sido uma orientadora tão dedicada, minuciosa e exigente, prestando sempre o seu apoio e estando atenta aos mínimos detalhes.

Em terceiro lugar, quero agradecer à minha família que com toda a certeza foi quem mais me apoiou nesta fase. Aos meus pais, aos meus irmãos, aos meus avós maternos, aos meus avós paternos, à minha Bisa, ao namorado João, aos meus padrinhos e aos meus primos. Agradecer do fundo do meu coração, à minha mãe por ser a minha melhor amiga e parceira na vida, por me ter apoiado incondicionalmente desde o primeiro momento e por ser sem dúvida alguma um exemplo da mulher que quero vir a ser, cheia de força, determinação, humildade, honestidade e obviamente uma beleza inigualável. Ao meu pai por estar sempre ao meu lado e fazer tudo o que está e o que não está ao seu alcance para me proporcionar o melhor, por sempre ter investido na minha educação e ser um exemplo de que o sucesso vem de trabalho, esforço, dedicação e acima de tudo, de ambição. À minha irmã que me apoiou desde o início e me incentivou a seguir os meus sonhos, mesmo quando todos tinham algumas dúvidas sobre este ser o caminho certo, ela deu-me força para não desistir e esteve ao meu lado, sou tão grata por te ter como irmã mais velha, és um exemplo para mim e tenho imenso orgulho em ti. Ao meu irmãozinho Salvador por ser o melhor presente que os meus pais me deram, sou tão grata por te ter como irmão e espero ser sempre um exemplo para ti, obrigada pela companhia nas noites que passei em claro para realizar este projeto. Aos meus avós, Licínia e Fernando que são os meus segundos pais. À avó Licínia por ser uma avó incrível, por me dar muito amor e fazer sempre o seu prato especial para eu poder levar para o Porto para me sentir perto de casa, que já passou por muita coisa, mas está sempre pronta para fazer um almoço para juntar toda a família, sou grata por esses momentos. Ao meu avô Fernando que sem dúvida é um exemplo de força, espero

chegar à tua idade com a tua determinação, saúde e elegância. À minha avó Alice que sempre se preocupou comigo e me estimou, mostrando sempre orgulho nos netos que se estavam a formar. Ao meu avô Evandro, que infelizmente já não está presente para me poder ver alcançar os meus sonhos, virou uma estrelinha no céu e é a estrela mais brilhante que vejo todas as noites, mas que me ensinou que uma pessoa pode vir do nada e conquistar tudo, tendo força de vontade e ambição, espero que estejas orgulhoso de mim. À minha Bisa, que recentemente também virou uma estrelinha e agora ilumina o céu, que me ensinou a ter garra, a ser trabalhadora e a ter fé, espero que estejas orgulhosa de mim Bisa. Ao que ao meu namorado João, que sem sombra de dúvida me apoiou incondicionalmente durante estes anos e me deu força para não desistir, acreditou sempre em mim mesmo quando eu não acreditava, sem ele, nada disto era possível, o teu amor foi tão precioso, um obrigado não chega para te agradecer tudo o que fizestes e fazes por mim. Aos meus padrinhos que sempre estiveram presentes e partilharam comigo momentos muito especiais da minha vida, tenho uns padrinhos incríveis. Aos meus primos Vânia e Rodrigo, que de alguma forma me ajudaram e apoiaram.

Por último, quero agradecer aos meus amigos. À Flávia que é uma amiga incrível que vou levar para a vida, que esteve comigo estes três anos incríveis e tornou esta experiência numa aventura, esta licenciatura não tinha sido a mesma coisa sem ti, obrigada por teres estado ao meu lado e por termos vivido momentos tão bonitos nestes anos. À D. Paula, ao Sr. João e à Cláudia por me terem apoiado e estado presentes em momentos especiais, por serem sempre tão amáveis comigo e estarem ao meu lado. À Layla que foi uma amiga muito divertida e querida, esteve ao meu lado e partilhou momentos incríveis comigo. Ao Eduardo que me ajudou e apoiou na realização do projeto, a tua ajuda foi essencial tal como o teu apoio para eu ter chegado aqui.

Quero agradecer a todos vós, por de alguma forma, terem estado presentes na minha vida e nesta fase tão importante, agora o melhor está por vir e espero que continuem a estar presentes.

Resumo

O presente estudo pretende conhecer a perspetiva dos militares da GNR relativamente ao tráfico de novas substâncias químicas, através da análise das especificidades deste fenómeno e da identificação das principais dificuldades e obstáculos encontrados no combate ao tráfico de novas drogas químicas. Este fenómeno, que se encontra em constante evolução, apresenta desafios significativos para as forças de segurança, dada a natureza inovadora e muitas vezes legalmente ambígua destas substâncias. O enquadramento teórico visa elucidar sobre os conceitos explorados no estudo, recorrendo à literatura científica. A parte da investigação empírica, por sua vez, centra-se na análise dos resultados, com base na literatura revista e nos dados recolhidos. Através dos estudos encontrados, é perceptível que o tráfico de novas substâncias químicas, está intrinsecamente ligado ao consumo dessas mesmas substâncias e que este mercado ilícito tem registado uma evolução contínua, impulsionada por fatores como a globalização, os avanços tecnológicos, a ausência de regulamentação específica para as novas drogas químicas e os preços acessíveis. Na Europa, o consumo das novas substâncias químicas tem aumentado de forma preocupante, refletindo-se num crescimento igualmente significativo da sua comercialização. Face a esta realidade, é urgente a criação de medidas eficazes e estratégias inovadoras para combater o tráfico de novas substâncias psicoativas.

Palavras-chave: Tráfico de drogas; drogas; novas substâncias químicas; consumo de drogas

Abstract

The aim of this study is to get to know the perspective of GNR military personnel in relation to trafficking in new chemical substances, by analysing the specificities of this phenomenon and identifying the main difficulties and obstacles encountered in combating trafficking in new chemical drugs. This phenomenon, which is constantly evolving, presents significant challenges for the security forces, given the innovative and often legally ambiguous nature of these substances. The theoretical framework aims to elucidate the concepts explored in the study, drawing on scientific literature. The empirical research part, in turn, focuses on analysing the results, based on the literature reviewed and the data collected. Through the studies found, it is clear that the trafficking of new chemical substances is intrinsically linked to the consumption of these same substances and that this illicit market has seen a continuous evolution, driven by factors such as globalisation, technological advances, the lack of specific regulations for new chemical drugs and affordable prices. In Europe, the consumption of new chemical substances has increased worryingly, reflected in an equally significant growth in their commercialisation. Given this reality, there is an urgent need to create effective measures and innovative strategies to combat trafficking in new psychoactive substances.

Key-words: Drug trafficking; drugs; new chemical substances; drug consumption

Índice

Introdução	11
Cap. I Enquadramento Teórico	13
1.1. Conceitos Básicos	13
1.1.1. Droga	13
1.1.1.1. As Novas Drogas Químicas – Alguns estudos.....	15
1.1.2. Relação droga-crime	17
1.1.3. Tráfico de drogas	18
1.1.4. Relação entre Adição às Drogas e o Tráfico – Alguns estudos	20
Cap. II Contribuição Empírica	23
2.1. Metodologia e Método	23
2.1.1. Participantes.....	24
2.1.2. Material e procedimentos.....	24
2.2. Resultados Esperados.....	25
Conclusão.....	29
Referências.....	31
Anexos.....	35

Lista de Abreviaturas

GNR – Guarda Nacional Republicana

NSP – Novas Substâncias Psicoativas

OEDT – Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência

RASI – Relatório Anual de Segurança Interna

SICAD – Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Introdução

O presente projeto versa sobre o tráfico de drogas do ponto de vista dos militares da GNR, nomeadamente, no que se refere às novas drogas químicas.

O interesse pelo tema surgiu através da interação com os militares da GNR durante o estágio curricular, no qual foi perceptível que as novas drogas químicas representam um problema grave. Assim sendo, o projeto debruçar-se-á sobre o tráfico de drogas, no âmbito das novas substâncias químicas. O fenómeno torna-se relevante e pertinente dado, à necessidade de intervenção no crescente consumo destas drogas, que apresentam um elevado risco para a saúde pública, tendo em consideração que a falta de estudos mais aprofundados sobre os seus efeitos e a ausência de uma respetiva legislação que incorpore essas drogas e seja eficaz na sua regulamentação, contribuem para esse efeito. (Nutt et al, 2010). Estas substâncias são frequentemente mais acessíveis aos seus consumidores devido a fatores como preços baixos e novamente falta de regulamentação (Ribeiro, E., Magalhães, T. & Dinis-Oliveira, R. J., 2012). Contudo, outros autores como Bagley (2013) e Gootenberg (2022), abordam a pertinência do estudo do tráfico de drogas, como um dos principais fatores que impulsiona o aumento da criminalidade, da violência e do sentimento de insegurança na sociedade.

O tema do projeto será desenvolvido atendendo a determinados objetivos, que neste contexto, pretendem compreender como os militares da GNR enfrentam este fenómeno e conseqüentemente as dificuldades que lhes são apresentadas, assim sendo passam a apresentar-se os objetivos. O objetivo geral consiste em conhecer a perspetiva dos militares da GNR relativamente ao tráfico de novas substâncias químicas, e respetivas especificidades. Mais especificamente, pretende-se:

- a) Desenvolver maior conhecimento a respeito da realidade do tráfico de substâncias ilegais, particularmente das drogas químicas;
- b) Captar a perceção dos militares da GNR, decorrente da sua experiência, no âmbito do tráfico das novas drogas químicas;
- c) Identificar as principais dificuldades e obstáculos encontrados no combate ao tráfico de novas drogas químicas;

Assim, e atendendo ao tema e aos objetivos traçados, importa procurar respostas para as questões centrais de investigação que passam a expor-se:

- a) Serão encontradas similaridades entre os pareceres dos diferentes militares inquiridos, quanto ao tráfico das novas drogas químicas?

- b) Haverá resultados conducentes à identificação de características e especificidades no tráfico destas drogas em particular?
- c) Será possível identificar no discurso dos militares inquiridos um conjunto de dificuldades/obstáculos no contexto do combate a este tipo de tráfico

Uma vez apresentados os objetivos e as questões centrais de investigação respeitantes ao possível estudo aqui projetado, é importante aqui deixar as linhas gerais de como se apresenta este trabalho. O projeto apresenta-se dividido em duas partes: o enquadramento teórico e a contribuição empírica. O enquadramento teórico aborda os conceitos de droga, novas drogas químicas, tráfico de drogas, relação droga-crime e relação entre adição às drogas e o tráfico. Por sua vez, a contribuição empírica, foca-se na metodologia e métodos aplicados que serão realizados, tal como os participantes, o material necessário, os procedimentos e por fim os resultados esperados. A metodologia do projeto remete-se a entrevistas que tem como participantes os militares da GNR.

Com este estudo, espera-se contribuir para uma melhor compreensão do impacto das novas drogas químicas, ao mesmo tempo que se explora a perspetiva da GNR.

Capítulo 1 – Enquadramento teórico

1.1. Conceitos Básicos

Neste primeiro ponto a explorar teoricamente, importa começar por definir alguns conceitos básicos a trabalhar nesta pesquisa, através da revisão da literatura.

1.1.1. Droga

Procuraremos explorar as diferentes definições de droga, a fim de melhor captar os elementos que nos fornecem essa noção de forma o mais completa possível. A definição de droga varia entre os diversos autores (e.g., Escohotado, 1998; Nunes & Trindade, 2016), contudo, há concordância em que a droga acompanhou a evolução do ser humano (Poiares, 1999). Recuando ao início da história das drogas e de acordo com Escohotado (1998), as drogas já eram usadas na Antiga Grécia e eram denominadas de “Pahrmacon”, que era considerado um remédio, mas também era classificado como um veneno, dependendo do uso e das circunstâncias. Para os gregos, segundo o mesmo autor, o que distinguia a droga de ser um medicamento para uma substância letal era a dosagem ingerida. Em diversas culturas, estas substâncias eram consumidas com o intuito de criar uma conexão entre dois mundos, o mundo real e o mundo dos deuses e dos mortos (Poiares, 1999). Portanto, o consumo de drogas acompanhou a evolução história, sendo influenciada por diversos fatores, como a sociedade, a política e a economia (Morel, Boulanger, Hervé & Tonnelet, 2001).

De acordo com Jervis (1997, cit in Fernandes, 1997) a droga pode ser definida como a ingestão voluntária de substâncias com o intuito de adulterar o estado mental, o que pode resultar na dependência do indivíduo relativamente a essa substância. Já Seibel e Toscano (2001) elucidam o poder que a droga possui na alteração do estado de consciência de quem a consome, alterando e modificando a sua atividade cerebral (Nunes & Jólluskin, 2010). No entanto, Escohotado (1998) define droga como qualquer substância, que independentemente da forma como é administrada, cause alterações fisiológicas ou psicológicas. No século XIX, a era do positivismo, a droga era designada como uma substância para fins farmacológicos com capacidade de causar alterações no organismo quando consumidas (Alarcon, 2012). Para a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2023), a droga é qualquer substância que na sua forma natural ou sintética altere funções fisiológicas ou comportamentais.

Ao longo dos anos, foram surgindo diferentes métodos de administração de drogas e novas substâncias (Nunes & Jólluskin, 2007), como a cocaína que surgiu pela primeira vez no século XIX. Após um estudo sobre a cocaína, realizado por Freud, houve um aumento do consumo dessa substância, principalmente entre pacientes que

apresentavam sintomas de ansiedade e depressão (Poiães, 1999 cit in Nunes & Jólluskin, 2007). No século XX, emergiu a comercialização das anfetaminas, e mais tarde, surge o movimento hippie que revoluciona o consumo de drogas por classes, generalizando o seu consumo em todas as classes sociais, principalmente nos adolescentes (Angel, Richard & Valleur, 2002 cit in Nunes & Jólluskin, 2007).

Relativamente à classificação das drogas, Chalout (1971) distingui-as por três classes: depressoras, estimulantes e perturbadoras ou alucinogénias (Alarcon, 2012). As drogas depressoras diminuem a atividade cerebral causando uma sensação de relaxamento. As drogas estimulantes, por sua vez, têm um efeito oposto, provocam agitação e excitação, inibindo as pessoas de sono e fadiga. As drogas perturbadoras ou alucinogénias suscitam alucinações (O'Malley, 2022).

Em 2011, o relatório sobre a evolução do fenómeno da droga na Europa, constatou que consumo de droga apresentava uma estagnação na Europa, embora que elevada, aparentava estar estável. Contudo, o mercado das drogas sintéticas está a evoluir e torna-se uma preocupação e é em simultâneo acompanhada por uma crescente diversidade de substâncias consumidas. Isto é, os consumidores de drogas estão a optar pelo policonsumo, consumindo diferentes tipos de drogas, lícitas ou ilícitas, sendo um padrão que se está a espalhar pela Europa. Assim sendo, é necessário a aplicação de novas políticas que lidem com a evolução e expansão do consumo de drogas, para este diminuir (OEDT, 2011).

Atualmente, o relatório europeu sobre drogas de 2024, analisa a evolução da droga na Europa. A oferta de drogas ilícitas aumentou significativamente nestes últimos anos e os consumidores têm um leque de variados tipos de droga ao seu dispor, no entanto os riscos associados ao consumo de droga aumentam devido às inovações que os mercados ilícitos criam.

Posto isto, o consumo de drogas apresenta um aumento exponencial ao longo dos anos. Embora existam as mais diversas definições para droga, depreende-se que uma droga seja qualquer substância que, na sua forma natural ou sintética, altere o organismo, afetando o sistema nervoso central, e causando mudanças de funcionamento mental, emocional, físico e comportamental.

1.1.1.1. As Novas Drogas Químicas – Alguns estudos

As novas substâncias químicas representam um fenómeno crescente. De acordo com a Comunidade Europeia, uma nova substância química é uma droga que representa

uma ameaça para a saúde pública, mas não se encontra na tabela da Convenção Única das Nações Unidas de 1961 referente aos estupefacientes, nem na tabela da Convenção das Nações Unidas de 1971 que aborda as substâncias psicotrópicas (Calado, 2013). Segundo o Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD, 2013), a maioria das novas substâncias químicas são resultado de misturas entre drogas já existentes que pretendem causar os mesmos efeitos das drogas originais. Contudo, o consumo destas substâncias é de alto risco, por se tratarem de drogas alteradas, os seus efeitos colaterais são incógnitos.

Relativamente à história das novas substâncias psicoativas, esta começou na segunda metade do século XX quando começou a existir uma procura por substâncias que causassem os mesmos efeitos que as drogas ilícitas, mas que não fossem controladas legalmente (Calado, 2013). Na década de oitenta do mesmo século, apareceu uma vasta quantidade de fentanil nos Estados Unidos da América, e tal acontecimento originou a designação de “designer drugs” às novas substâncias químicas. Ao longo dos tempos, os meios de comunicação começaram-se a referir a esse tipo de drogas como “legal highs”. No entanto, o termo “novas” drogas não implicava que a existência das mesmas fosse recente, apenas que o consumo dessas drogas era algo (Mercolini & Protti, 2016). A partir da década de noventa, os avanços tecnológicos e a globalização contribuíram para a expansão do mercado europeu das novas drogas psicoativas, surgem as “drogas sintéticas” que começam a ser consumidas em festas. A partir dos anos 2000, as novas drogas psicoativas começam a ser comercializadas em smartshops como “drogas legais”, depois da regulamentação das drogas ilícitas. Estas substâncias são produzidas em laboratórios, através da alteração dos compostos ou misturas de várias drogas. A criação de novas drogas era demasiado rápida e inovadora para existir um controlo legal, por isso o mercado de drogas evoluiu, contudo, os consumidores não tinham informações sobre a composição dessas novas drogas. Em 2010, o consumo de novas substâncias intensifica-se devido ao fácil acesso que os consumidores têm em comprar online ou smartshops. Posto isto, a evolução deste mercado de novas drogas transformou-se numa problemática para as autoridades, visto que não conseguem acompanhar a criação e a comercialização destas drogas (Calado, 2013).

Em relação aos dados disponíveis sobre o consumo de novas substâncias em Portugal, o Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral (2022) apresenta uma taxa de consumo de 0,3% entre os anos 2017 e 2022. Tanto

o consumo de novas drogas como a prevalência do mesmo apresentam uma taxa mais elevada por parte do sexo masculino. Apesar da taxa de consumo ser reduzida, existe uma preocupação relativamente à taxa de continuidade que é de 19,9%. Assim sendo, existe um padrão de consumo regular e contínuo das novas drogas, por isso é necessária a aplicação de medidas preventivas.

Existem alguns estudos de novas drogas, como o caso da Mefedrona e da Salvia Divinorum. Ambos os estudos exploram a evolução do consumo de novas drogas químicas. No caso do estudo da Mefedrona, uma nova substância, é perceptível aumento do seu consumo no Reino Unido, devido a fatores como: o custo reduzido comparado ao da cocaína e de outras anfetaminas, a isenção da regulamentação legal, o fácil acesso de compra e a pureza do produto (Ribeiro, E., Magalhães, T. & Dinis-Oliveira, R. J., 2012). No caso da Salvia Divinorum, o estudo apresenta a expansão desta nova droga psicoativa, pela Europa. De acordo com este estudo, o fenómeno das novas substâncias psicoativas não é propriamente novo, a comercialização destas substâncias é que é inovadora, pois existe uma estratégia comercial diferenciada para que estas cheguem aos consumidores. As smartshops foram uma inovação na comercialização de novas drogas psicoativas que pretendiam expandir o comércio das novas substâncias psicoativas. Assim sendo, existe evidentemente uma ligação entre o consumo de novas substâncias e as smartshops (Calado, 2013).

Em suma, as novas drogas químicas representam um fenómeno em constante evolução devido à inovação tecnológica, à globalização, à rápida adaptação ao mercado de drogas e às falhas legislativas. Contudo, a rápida evolução dessas substâncias dificulta o acompanhamento por parte das autoridades. Por isso, é urgente criar estratégias e leis que evitem o crescimento do consumo de novas drogas.

1.1.2. Relação droga-crime

Na década de oitenta do século passado, eclodiram os estudos sobre a relação droga-crime, nos quais foi possível associar o consumo de drogas ao crime, principalmente em crimes relacionados com o mercado da droga (Nunes, 2021).

De forma a explicar a relação droga-crime, diversos autores formularam diferentes perspectivas como a perspectiva do determinismo causal, a perspectiva estruturalista e a perspectiva processual. De acordo com Allen (2007), os primeiros estudos baseavam-se numa relação de causalidade entre o fenómeno de droga e crime, em que os indivíduos cometiam delitos para sustentar a dependência da adição às drogas. A partir da hipótese anteriormente apresentada, surge a perspectiva Determinista com três modelos explicativos: o psicofarmacológico, o económico-compulsivo e o sistemático.

O modelo psicofarmacológico defende que o consumo de drogas direciona o indivíduo para a prática de atividades criminosas em virtude dos efeitos causados. De acordo com este modelo, os efeitos produzidos pelas drogas alteram o comportamento do indivíduo de tal maneira que conseqüentemente ele acaba por cometer crimes. Contudo, este modelo não explica por inteiro o fenómeno droga-crime, visto que, nem todos os indivíduos estão sob o efeito de drogas quando cometem crimes (Brochu, 2006). O modelo económico-compulsivo explica que o indivíduo cria uma dependência das drogas e essa dependência apresenta custos elevados, de forma a sustentar os seus vícios o indivíduo pratica comportamentos antissociais direcionados à criminalidade (Bean, 2008). O modelo sistémico apresenta uma perspectiva face ao ambiente que rodeia o indivíduo toxicodependente. Normalmente, estes indivíduos frequentam mercados de droga que são espaços que apresentam elevados níveis de violência, o que proporciona a adoção de comportamentos delinquentes. Isto é, um indivíduo que apresenta comportamentos antissociais e delinquentes e vive nesse meio, existe uma probabilidade de começar a consumir drogas (Brochu, 1995; Brochu & Parent, 2005). Por fim, Golstein cria o modelo tripartido que une os três modelos, referidos anteriormente, num só (Nunes, 2010). Através deste modelo, Goldstein exalta que a relação droga-crime pode ser compreendida sob três perspectivas distintas e identificar diferentes causas e vítimas (Goldstein, Bellucci, Spunt & Miller, 1991 cit in Nunes, 2010).

A perspectiva estruturalista defende que não existe uma relação de causalidade entre a droga e o crime, mas sim uma relação correlacional (Nunes, 2010), no qual fatores como a desigualdade social, a exclusão económica, as estruturas da personalidade, entre outros, influenciam em simultâneo os comportamentos do indivíduo (Agra, 1997). Esta teoria engloba a síndrome geral da desviância, que defende que a desviância do indivíduo é fruto de aspetos naturais que resultam em

comportamentos antissociais (LeBlanc, 1999 cit. In Nunes, 2010). Relativamente às estruturas da personalidade, mais especificamente a nível da psicopatologia, a dependência de drogas é vista como um problema crónico (Nunes & Jólluskin, 2007). Assim sendo, esta perspetiva procura encontrar uma relação de correlação entre a droga e o crime, através dos fatores mencionados anteriormente.

Na perspetiva processual, a relação droga-crime é um processo interativo, em que o modo como o indivíduo vai interagir com o meio social, irão influenciar tanto o comportamento delinvente como o consumo de drogas. Nesta teoria, o contexto social, a família, a história de vida e as experiências pessoais serão fundamentais para determinar a ligação com a criminalidade e o consumo de substâncias. No contexto social, o sujeito pode ser influenciado pelo grupo de pares e pelo ambiente social e cultural que o rodeia. As experiências pessoais, como dificuldades financeiras e desemprego podem ser fatores que influenciem o indivíduo a entrar no mundo do crime e da droga (Allen, 2007).

Em suma, a relação droga-crime pode ser explicada através de diferentes perspetivas que exploram fatores causais, correlacionais e interativos. Desde a teoria determinista que foca o seu estudo numa relação de causalidade, às perspetivas estruturalistas e processuais que analisam a influência de determinados fatores, como a sociedade, a economia e a vida pessoal. Assim sendo, é clara a complexidade deste fenómeno.

1.1.3. Tráfico de drogas

O tráfico de droga é um fenómeno complexo, que influencia diversas esferas da sociedade e causa consequências significativas em áreas como a segurança pública, a economia, a política e a saúde (Escohotado, 1998). Trata-se de uma atividade ilícita que está intrinsecamente ligada a outros crimes e desafios sociais, que acaba por refletir a sua complexidade (Silva & Cunha, 2020 cit in Castro & Bezerra, 2024).

Assim sendo, é necessário clarificar, de um modo geral, a definição de tráfico de droga. De acordo com o artigo 21º do capítulo III no Decreto-Lei nº 15/93, de 22 de janeiro do Código penal Português, é considerado tráfico de estupefacientes a participação, sem a devida autorização, em pelo menos um dos seguintes processos: plantação, extração, produção, preparação, venda, compra, transporte, exportação e importação. Esta definição sublinha a amplitude de atividades abrangidas pelo conceito

de tráfico, demonstrando que não se trata apenas da venda ou consumo final, mas sim de uma cadeia de processos interligados. O tráfico de drogas é, portanto, um crime organizado que está em constante evolução e expansão (Novo, 2019), principalmente com o surgimento constante de novas drogas. Contudo, quando uma nova substância é efetivamente criminalizada, os fabricantes encontram formas de adaptar-se rapidamente a estes contratempos, modificando a sua composição química, para criar novas substâncias ilícitas que não consta nas tabelas legislativas (Pita & Caldeira, 2015 cit in Rodrigues, 2021). Este fenómeno reflete a dificuldade das autoridades em acompanhar o ritmo da inovação no mercado das drogas, destacando a necessidade de políticas ágeis e de maior cooperação internacional (Calado, 2013). O tráfico de drogas surge em comunidades marcadas por desigualdade e pobreza, quando prosperam crises económicas são consideradas uma alternativa viável para obter rendimentos (Silva Filho, 2021 cit in Castro & Bezerra, 2024). Para além disso, na maioria das vezes, o tráfico de drogas está geralmente relacionado com a violência, as organizações criminosas e outros tipos de crimes, estes podem incluir crimes como extorsão, lavagem de dinheiro e extorsão, assim sendo, as comunidades onde o tráfico de drogas predomina, salienta-se um alto nível de criminalidade e insegurança (Silva & Cunha, 2020 cit in Castro & Bezerra, 2024).

A distribuição destas substâncias pode ser ocorrer em pequena-escala, em que é limitada a um contexto local, envolvendo apenas uma rede mais restrita, ou em grande-escala, onde frequentemente atravessam fronteiras nacionais e internacionais, implicando operações de maior envergadura (Bean, 2008). Ao longo dos anos, a diversificação do tráfico de drogas tem provocado mudanças significativas nos padrões de consumo e nas substâncias predominantes, como por exemplo, na década de sessenta houve um aumento no tráfico de cannabis e nos anos 80, a cocaína ganhou maior relevância, entretanto nos anos 90, o tráfico de heroína aumentou, sendo uma preocupação que persiste até aos dias de hoje (Bean, 2008).

Em Portugal, o tráfico de drogas permanece como uma das atividades mais rentáveis do crime organizado. Tendo em conta, a localização geográfica de Portugal e as boas relações internacionais, o território português e as respetivas rotas marinhas nacionais servem de ponto de entrada para as organizações criminosas trazerem grandes quantidades de droga para o mercado europeu. O tráfico de cocaína tem registado um aumento, através de tentativas de exportação para os diversos países da Europa (RASI, 2023). Nos últimos anos, os casos de apreensões de droga nos portos da União Europeia

representam quase 70% do total de apreensões realizadas pelas autoridades aduaneiras (Observatório Europeu de Droga e Toxicodpendência, 2024). Este registo reflete o uso crescente dos portos e aeroportos como pontos de entrada para grandes quantidades de substâncias ilícitas. As grandes organizações criminosas recorrem, frequentemente, a estratégias como ameaças ou subornos para recrutar os trabalhadores desses locais, para que deste modo, possam facilitar a entrada de grandes quantidades de drogas ilícitas na Europa. Além disso, o tráfico de menor escala tem vindo a aumentar com a proliferação de sites como “dark web” e a “deep web”. Estas plataformas permitem um acesso relativamente fácil a substâncias ilícitas, o que torna o mercado de drogas mais acessível (RASI, 2023 & OEDT, 2024). Este fenómeno demonstra como a evolução tecnológica também influencia o tráfico de drogas, criando novos desafios para as autoridades.

A constante evolução e criação de novas drogas na Europa provoca mudanças nos mercados de substâncias ilícitas, que resulta na criação de novas rotas de tráfico (OEDT, 2022). Contudo, as rotas de tráfico tradicionais continuam a desempenhar um papel importante, exportando grandes quantidades de cocaína para vários países da Europa (RASI, 2023). De acordo com os dados mais recentes do RASI (2023) verificou-se um aumento nos crimes relacionados com o consumo e o tráfico de droga, que evidencia a crescente gravidade deste fenómeno.

Em suma, o tráfico de drogas é um fenómeno dinâmico e em constante expansão e evolução, que representa um grande impacto na economia, na segurança e na saúde pública. O aumento dos crimes relacionados com este fenómeno evidencia a sua complexidade e a dificuldade em combater o crime organizado de forma eficaz. Assim sendo, torna-se imprescindível reforçar as estratégias de prevenção ao tráfico de droga e intensificar a cooperação internacional.

1.1.4. Relação entre Adicção às Drogas e o Tráfico – Alguns estudos

O consumo de substâncias ilícitas contribui para o aumento de tráfico de droga, na medida que a procura por droga impulsiona a economia do tráfico (Bean, 2008).

Alguns estudos e artigos que abordam o consumo de drogas e o tráfico: Relatório Europeu sobre Drogas de 2022 que realiza uma análise sobre as tendências e evoluções no consumo e tráfico de droga; o Caso da Salvia divinorum que aborda a história dessa nova droga, mas também explora a sua comercialização; o Relatório científico final do

trabalho de investigação aplicada da academia militar sobre a investigação do crime de tráfico de tráfico de estupefacientes pela Guarda Nacional Republicana da autoria de Tiago Sousa; o Artigo de revisão de Ana Machado sobre as novas drogas sintéticas e as smartshops e a realidade nacional no contexto internacional.

O Relatório Europeu sobre Drogas de 2022 analisa o tráfico de droga em geral, contudo apresenta uma pequena análise sobre o tráfico das novas substâncias psicoativas. Neste estudo, é perceptível o aumento do tráfico de novas substâncias psicoativas a partir de 2020, devido à quantidade de novas drogas apreendidas. Esta análise, constatou a relação entre os mercados de drogas ilícitas e as novas substâncias psicoativas. Em relação, ao aparecimento de canábis com adulterações revelou-se uma grande preocupação com os consumidores que estão expostos a riscos que podem ser fatais (OEDT, 2022)

O estudo do caso da *Salvia divinorum* explora a relação entre o fenómeno das novas drogas psicoativas e as smartshops. Calado (2013) analisa como é que as smartshops começaram a comercializar novas substâncias psicoativas e chega à conclusão, que a regulamentação de algumas drogas serviu de iniciativa para os donos das smartshops optarem por começar a investir no mercado das novas substâncias químicas. A falta de informação sobre a composição das novas drogas psicoativas também consta como um indicador para o consumo das mesmas, visto que a maioria dos consumidores não têm perceção que a composição daquelas substâncias não é efetivamente a composição que as smartshops afirmam ser. As primeiras impressões e reportagens sobre estas substâncias deram uma perceção aos espectadores no geral, de que as novas substâncias psicoativas eram menos prejudiciais que as drogas ilícitas, devido à propaganda de que essas novas substâncias seriam “legal highs”, isto é, substâncias lícitas.

De acordo com o Relatório científico realizado por Tiago Sousa sobre a investigação do crime de tráfico de estupefacientes pela Guarda Nacional Republicana, a principal preocupação é relativamente aos riscos associados ao consumo de novas substâncias psicoativas, visto que os consumidores conseguem adquirir essas substâncias a preços muito baixos, sendo um fator para o aumento do consumo.

O Artigo de revisão de Ana Machado sobre as novas drogas sintéticas e as smartshops aborda a comercialização e o consumo das novas substâncias. A pesquisa refere que, para conseguirem ultrapassar as fronteiras e serem comercializadas em

smartshops ou via online, estas substâncias são rotuladas como sendo outro tipo de produtos com componentes diferentes.

Em síntese, os estudos apresentados apresentam uma complexa interseção entre o tráfico de drogas, o consumo de substâncias químicas e as respectivas características dessas substâncias.

Capítulo II – Contribuição Empírica

Neste capítulo serão apresentados os aspetos relativos à investigação que se irá realizar, nomeadamente, a metodologia e o método aplicados, os participantes, o material utilizado e os procedimentos seguidos. Posto isto, serão indicados os resultados esperados e posteriormente uma conclusão que visa proporcionar uma visão mais abrangente e detalhada sobre o tema do projeto.

2.1. Metodologia e Método

O estudo cujo projeto se apresenta, de metodologia mista, fará uso de dados quantitativos e qualitativos, recolhidos através do método do inquérito por entrevista (Cf. A). Os objetivos estabelecidos passam por, genericamente, conhecer a perspetiva dos militares da GNR relativamente ao tráfico de novas substâncias químicas, e respetivas especificidades.

De forma mais específica, procuraremos:

- a) Desenvolver maior conhecimento a respeito da realidade do tráfico de substâncias ilegais, particularmente das drogas químicas;
- b) Captar a perceção dos militares da GNR, decorrente da sua experiência, no âmbito do tráfico das novas drogas químicas;
- c) Identificar as principais dificuldades e obstáculos encontrados no combate ao tráfico de drogas químicas;

Subsequentemente, procuraremos respostas para as questões centrais de investigação que passam a expor-se:

- d) Serão encontradas similaridades entre os pareceres dos diferentes militares inquiridos, quanto ao tráfico das novas drogas químicas?
- e) Haverá resultados conducentes à identificação de características e especificidades no tráfico destas drogas em particular?
- f) Será possível identificar no discurso dos militares inquiridos um conjunto de dificuldades/obstáculos no contexto do combate a este tipo de tráfico

Para realizar o estudo com vista a responder a estas questões e atingir os objetivos já referidos, é importante reunir uma amostra de militares da GNR que, de alguma forma, tenham estado envolvidos em ações relacionadas com o tráfico destas novas drogas químicas.

2.1.1. Participantes

Antecipa-se que o estudo possa contar com uma amostra constituída de 20, sendo que, uma vez que se trata de uma pesquisa de metodologia qualitativa, a amostra pode fechar-se quando se esgotarem as respostas.

Como critérios de inclusão, os participantes deverão ser militares da GNR, com prática de desempenho no domínio do tráfico de drogas, mais especificamente do Núcleo de Investigação Criminal (NIC).

Posto isto, seguem-se os materiais e procedimentos que serão utilizados no estudo.

2.1.2. Material e Procedimentos

A recolha de dados será realizada através de uma entrevista (Anexo A), que contém perguntas relativas ao tráfico de droga, às novas substâncias químicas e à experiência profissional dos participantes face ao tráfico de novas drogas químicas, tendo em consideração os objetivos deste estudo. Para a realização da entrevista, será solicitado ao Comando Territorial de Viseu a colaboração do Núcleo de Investigação Criminal (Anexo B).

No início de cada entrevista, serão apresentados a cada participante os objetivos do estudo, os respetivos procedimentos metodológicos e a respetiva confidencialidade e anonimato. Posto isto, antes da recolha de informações, será entregue a cada participante uma declaração de consentimento formal (Anexo C), a fim de que decidam livremente sobre a sua participação no estudo. Relativamente ao tempo estimado que cada participante precisará, é incerto, visto a se tratar de uma entrevista, o participante pode se alongar mais nas respostas, contudo pode se estimar uma previsão de vinte minutos. Caso haja disponibilidade da parte do Comando Territorial de Viseu para a realização das entrevistas ocorrer dentro do comando, as entrevistas decorrer-se-ão então em Viseu, no Comando Territorial de Viseu, de forma a preservar a identidade dos participantes. Contudo, é de extrema relevância destacar que a Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa estará a par de todo o protocolo estipulado e por sua vez, só após a autorização de que o estudo cumpre as normas e a ética da comunidade, o estudo seguirá em frente.

Depois de recolhidos os dados, será a altura de os inserir numa base de dados por categorias, após tratar da sua categorização mediante a técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2013), para tratamento de informação qualitativa.

2.1.3. Resultados Esperados

Tendo em consideração que o presente estudo consiste apenas num projeto, não é viável apresentar resultados reais sobre o mesmo. No entanto, ambiciona-se encontrar os resultados apresentados no quadro 1, tendo em conta a análise dos estudos consultados.

É importante salientar que não existem muitos estudos sobre o tráfico de novas substâncias químicas, portanto não é possível apresentar muitos estudos e, por sua vez, muitos resultados.

Quadro 1

Resultados esperados com base na literatura revista

Estudos consultados	Resultados esperados
1) OEDT (2022): existe um aumento significativo nos últimos anos do tráfico de novas substâncias psicoativas; os riscos para os consumidores destas novas substâncias químicas são elevados.	a) É previsível que tráfico destas substâncias continue a aumentar, tal como os riscos associados.
2) Tiago Sousa (2020): o consumo pode estar relacionado à comercialização destas substâncias online ou em smartshops onde são vendidas a preços reduzidos; os riscos associados ao consumo de novas substâncias são uma preocupação.	b) Existe uma relação entre o consumo de novas substâncias químicas e o respetivo preço de venda; os riscos do consumo dessas substâncias são uma preocupação.

<p>3) Calado (2013): O fenómeno das drogas psicoativas está relacionado à comercialização de drogas em smartshops; A falta de informação sobre a composição destas substâncias contribui para o consumo das mesmas;</p>	<p>c) Existe uma explícita relação entre as smartshops e o consumo de novas substâncias psicoativas que é desencadeada pela popularização das “legal highs”; é espectável que as smartshops não forneçam informação sobre a real composição das drogas para que efetivamente os consumidores continuem a comprar.</p>
<p>4) Artigo de revisão de Ana Machado (2014): Uma das problemáticas do combate ao tráfico de novas substâncias químicas é falsificação dos rótulos onde é transportada a droga, permitindo que esta consiga ultrapassar as fronteiras.</p>	<p>d) Depreende-se que as adaptações que os comerciantes e traficantes deste tipo de substâncias representam um problema face ao combate ao tráfico.</p>
<p>5) Ribeiro et al. (2012): Os preços baixos, a ausência de regulamentação específica, o fácil acesso de compra e a pureza do produto que se pode encontrar são fatores que contribuem para a evolução do consumo de novas substâncias psicoativas, no Reino Unido.</p>	<p>e) Estima-se que a evolução tecnológica e global continue a facilitar a expansão do comércio e tráfico destas substâncias, no Reino Unido.</p>

De acordo com a OEDT (2022), o tráfico das novas substâncias químicas está em evolução e conseqüentemente os seus riscos tornam-se cada vez maiores, por isso se depreende que estes resultados manter-se-ão em constante crescimento.

O relatório de Tiago Sousa (2020), realça uma relação entre o consumo de novas substâncias químicas e o respetivo preço de venda, que é de baixo custo. Também realça o aumento dos riscos associados aos consumidores destas substâncias. Posto isto, é de notar que a evolução do consumo de novas substâncias químicas tem diretamente influências nos riscos associados ao seu consumo.

Segundo o estudo de Calado (2013), a comercialização de drogas em smartshops está relacionada ao consumo das novas substâncias psicoativas, na medida em que, a falta de informação que os consumidores têm sobre a composição dessas drogas que são efetivamente vendidas nessas lojas, contribui para esse fenómeno. No entanto, os meios de comunicação também influenciaram o consumo das novas substâncias psicoativas, no momento em que houve uma “banalização” dos efeitos que estas drogas causavam, dando a entender ao público que as mesmas não eram tão prejudiciais como as drogas ilícitas já conhecidas.

O artigo científico de Ana Machado (2014), revela que um dos principais problemas que as autoridades enfrentam no combate ao tráfico de drogas, está nas fronteiras, isto é, a falsificação na rotulagem de produtos que contêm substâncias ilícitas contribui para a dificuldade existente nas fronteiras, em identificar os respetivos produtos como drogas.

Ribeiro et al. (2012) enumera alguns fatores que contribuem para a evolução do consumo de novas substâncias psicoativas, no Reino Unido, sendo estes fatores, os preços reduzidos, a ausência de regulamentação específica e a acessibilidade em encontrar e comprar estas substâncias. Tais fatores, são fruto da globalização e da evolução tecnológica que contribuem para a expansão do comércio e tráfico destas substâncias, no Reino Unido.

Conclusão

O presente projeto reflete e analisa o tráfico das novas drogas químicas sob a perspectiva dos militares da GNR, com base na literatura revista, nos estudos encontrados e nos respectivos dados recolhidos. Numa fase inicial, o enquadramento teórico aborda as definições dos conceitos básicos, como droga, novas drogas químicas e tráfico de drogas. Era imprescindível definir o conceito de droga para efetivamente elucidar-nos sobre a definição de novas drogas químicas. Assim sendo, depreende-se que uma droga é qualquer substância que altere o organismo, afetando o sistema nervoso central, e causando mudanças de funcionamento mental, emocional, físico e comportamental. Por sua vez, uma nova substância química é uma droga que representa uma ameaça para a saúde pública, mas não se encontra na tabela da Convenção Única das Nações Unidas de 1961 referente aos estupefacientes, nem na tabela da Convenção

das Nações Unidas de 1971 respectiva às substâncias psicotrópicas. O tráfico de drogas revelou ser um fenómeno complexo. A revisão da literatura demonstra uma relação entre o consumo de novas substâncias químicas com a comercialização das mesmas em smartshops.

Tendo em consideração, o desenvolvimento do trabalho e a análise empírica, é necessário esclarecer se os objetivos foram alcançados e conseqüentemente se foi possível dar resposta às questões centrais de investigação. O objetivo geral deste trabalho consiste em conhecer a perspectiva dos militares da GNR relativamente ao tráfico de novas substâncias químicas, e respetivas especificidades. Apesar de um dos estudos abordar o tráfico de novas substâncias químicas e o papel da GNR, não é suficiente para conhecer da perspectiva dos militares da GNR sobre o fenómeno. Os objetivos específicos consistiam em: Desenvolver maior conhecimento a respeito da realidade do tráfico de substâncias ilegais, particularmente das drogas químicas; captar a percepção dos militares da GNR, decorrente da sua experiência, no âmbito do tráfico das novas drogas químicas e identificar as principais dificuldades e obstáculos encontrados no combate ao tráfico de novas drogas químicas. Em relação ao primeiro objetivo, podemos afirmar que foi alcançado, visto que na literatura revista e nos estudos encontrados constam noções e fundamentos do fenómeno. No segundo objetivo, é espectável que através da metodologia quantitativa e qualitativa, se possa captar a percepção dos militares da GNR sobre o fenómeno do tráfico de novas substâncias. O terceiro e último objetivo foi alcançado com sucesso, na medida em que a revisão da literatura, demonstrou diversos obstáculos que contribuem para a dificuldade em combater o tráfico de drogas químicas, tais como, a inovação e rápida adaptação que os fabricantes destas drogas criam novas substâncias que não constam nas tabelas; os preços baixos que contribuem para a aliciação ao consumo destas substâncias e conseqüentemente proporcionam a evolução e expansão do tráfico dessas drogas e as dificuldades em controlar legalmente as fronteiras.

Em relação às questões centrais de investigação e de acordo com os estudos analisamos, é previsível que haja similaridades nos pareceres relatados pelos diferentes militares e a respetiva identificação de obstáculos que interfiram no combate ao tráfico das novas drogas químicas, uma vez que, os estudos apresentavam obstáculos em comum.

Em suma, o projeto alcançou a maioria dos objetivos definidos com sucesso, através de uma revisão da literatura científica e dos estudos mencionados. A conclusão

deste estudo pretende realçar a necessidade de continuar a investigar as novas drogas químicas, dada a evolução contínua do tráfico de dessas substâncias e a urgência de uma abordagem integrada que considera as múltiplas dimensões do fenómeno.

Referências

- Agra, C. (1997). *Droga-Crime: Estudos Interdisciplinares*. Vol 3. Gabinete de Planeamento e de Coordenação do Combate à Droga.
- Alarcon, S. (2012). Drogas Psicoativas: classificação e bulário das principais drogas de abuso. In: S. Alarcon & MAS. Jorge (Eds.), *Álcool e outras drogas: diálogos sobre um mal-estar contemporâneo* (pp. 103-128). Fiocruz. [alarcon- drogas psicoativas.pdf](#)
- Allen, C. (2007). *Crime, Drugs and Social Theory: A phenomenological approach*. Routledge.
- Bardin, L. (2013). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bean, P. (2008). *Drugs and Crime* (3^a ed). Willian Publishing. <https://doi.org/10.4324/9780203722237>

- Brochu, S. (1995). *Drogue et criminalité: mythe ou réalité?*. Presses de l'Université de Montréal.
https://oraprdnt.uqtr.quebec.ca/portail/docs/FWG/GSC/Publication/4242/60/5333/1/61290/5/F2046834425_1995_Drogue_crime.pdf
- Brochu, S. & Parent, I. (2005). *Les flambeurs: Trajectoires d'usagers de cocaïne*. Les Presses de l'Université d'Ottawa.
- Brochu, S. (2006). *Drogue et Criminalité, une Relation Complexe*. (2^aed.). Presses de l'Université de Montréal.
https://books.google.com.br/books?id=UM3G_cKKPKMC&pg=PA11&hl=pt-PT&source=gbs_toc_r&cad=2#v=onepage&q&f=false
- Bagley, B. (2013). The evolution of drug trafficking and organized crime in latin america. *Sociologia: Problemas e Práticas*, (nº71), p.99-123.
<https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/5395/1/n71a06.pdf>
- Calado, V. G. (2013). *Novas substâncias psicoativas: o caso da salvia divinorum* Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências.
https://www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/8/Monografia.pdf
- Castro, I. & Bezerra, M. (2024, abril 24). A relação entre as drogas e a criminalidade: uma análise criminológica. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13646/6698>
- Decreto-Lei nº 15/93, de 22 de janeiro, do Código penal Português. (1993). *Diário da República*: 18^a série. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/15-1993-585178>
- Escotado, A. (1998). *História General de las drogas* (7.^a ed.). Alianza Editorial.
<https://www.derechopenalenlared.com/libros/historia-general-de-las-drogas-escohotado.pdf>
- European Union Drugs Agency. (2024). *New psychoactive substances: the current situation in Europe*. https://www.euda.europa.eu/publications/european-drug-report/2024/new-psychoactive-substances_en
- Fernandes, L. (1997). *Actores e territórios psicotrópicos: etnografia das drogas numa periferia urbana* Tese de doutoramento não publicada, [Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação]. Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/18145>

Gootenberg, P. (2022). *The oxford handbook of global drug history*. Oxford University Press.

https://www.google.pt/books/edition/The_Oxford_Handbook_of_Global_Drug_Histo/yCNeEAAAQBAJ?hl=pt-PT&gbpv=1#pli=1

Machado, A. S. (2014). *Novas drogas sintéticas e as smart-shops – Realidade nacional no contexto internacional* [Dissertação de mestrado não publicada, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra]. Repositório Científico da Universidade de Coimbra.

https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/29261/1/NOVAS%20DROGAS%20SINT%C3%89TICAS%20E%20AS%20SMART-SHOPS%e2%80%93REALIDADE%20NACIONAL%20NO%20CONTEXTO%20INTERNACIONAL_FMUC_ANA%20SOFIA%20MACHADO.pdf

Morel, A. , Boulanger, M. , Hervé, F. & Tonnelet, G. (2001). *Prevenção das Toxicomanias*. Climepsi Editores.

Nunes, L. M. & Jólluskin, G. (2007). *O uso de drogas: breve análise histórica e social* Edições Universidade Fernando Pessoa. <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/449>

Nunes, L. M. & Jólluskin, G. (2010). *Drogas e Comportamentos de adicção: Um manual para estudantes e profissionais de saúde*. Edições Universidade Fernando Pessoa.

Nunes, L. (2010). *Crime e comportamentos criminosos*. Edições Universidade Fernando Pessoa.

Nunes, L., & Trindade, J. (2016). *Crime e drogas. Relações psicológicas, comportamentais e jurídicas*. Porto Alegre: Livraria do Advogado.

Nunes, L. (2021). Relação Droga-Crime. In L. Nunes & A. Sani (Coords), *Manual de Criminologia* (pp. 85-89), Pactor.

Nuno, B. N. (2019, novembro 25). *A globalização do narcotráfico*. Jus. [A globalização do narcotráfico - Jus.com.br | Jus Navigandi](https://www.jus.com.br/artigos/2019/11/25/a-globalizacao-do-narcotrafico)

Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência. (2011). *A evolução do fenómeno da droga na Europa*. [EMCDDA_AR2011_PT.pdf](https://www.emcdda.europa.com/system/uploads/attachment_data/file/102111/EMCDDA_AR2011_PT.pdf)

O'Malley, G. F. & O'Malley, R. (2022, dezembro). *Alucinógenos*. Manual MSD: Versão Saúde para a Família. <https://www.msdmanuals.com/pt/casa/assuntos-especiais/entorpecentes-e-intoxicantes/alucin%C3%B3genos>

- Poiars, C. A. (1999). Contribuição para uma análise histórica da droga. *Toxicodependências*, vol.5(nº1), p. 3-11.
http://www.sicad.pt/BK/RevistaToxicodependencias/Lists/SICAD_Artigos/Attachments/24/2007_01_TXT2.pdf
- Sistema de Segurança Interna. (2023). Relatório Anual de Segurança Interna. [RASI 2023.pdf](#)
- Rodrigues, D. M. (2021). *Risco de reincidência em mulheres condenadas pelo crime de tráfico de estupefacientes* [Dissertação de mestrado não publicada, Universidade Fernando Pessoa – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais]. Repositório Institucional Fernando Pessoa.
https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/9995/1/DM_33436.pdf
- Seibel, D. & Toscano, A. (2005). *Dependência de Drogas*. Atheneu editora.
- SICAD (2013). *Novas substâncias psicoativas*.
<https://sicad.pt/PT/Cidadao/SubstanciasPsicoativas/Paginas/detalhe.aspx?itemId=19>
- Sousa, T. F. (2020) A investigação do crime de tráfico de estupefacientes pela Guarda Nacional Republicana [Dissertação de mestrado não publicada, Academia Militar]. Repositório Comum.
https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/34563/1/RCFTIA_Aspirante%20251%20Sousa.pdf

Anexo A

Guião de Entrevista Semiestruturada e Semidiretiva

(Augusto, 2025)

I. Informações sociodemográficas

1.1. Idade:

1.2. Sexo:

1.3. Anos de serviço no domínio da investigação e do combate ao tráfico de drogas:

1.4. Área geográfica onde opera:

II.

2.1. No âmbito do seu trabalho, identifica diferenças em termos de tráfico de drogas, entre as químicas e de desenho e as mais “clássicas” ou tradicionais?

2.1.1. Se respondeu afirmativamente à pergunta anterior, PF, especifique as principais diferenças encontradas.

2.2. Identifique 2 ou 3 grandes dificuldades que sentiu no combate ao tráfico destas novas drogas

2.3. Quais as substâncias (novas drogas químicas) que mais frequentemente têm sido alvo da vossa atenção no contexto do vosso trabalho?

2.4. Quais os países de origem mais frequentemente identificados no tráfico de novas drogas químicas para Portugal?

2.5. Qual a frequência média, do seu ponto de vista, de identificação de casos de tráfico destas novas drogas químicas?

2.6. Parece-lhe que tem havido um aumento significativo destes casos identificados em relação aos últimos 10 anos?

2.7. Quais as principais limitações/obstáculos para o seu trabalho no combate a estas novas substâncias químicas?

2.8. Está a lembrar-se de algo que, não tendo sido perguntado nesta entrevista, lhe parece que seria útil transmitir?

2.8.1. Se respondeu afirmativamente à pergunta anterior, por favor, explique a respeito?

Anexo B

Pedido de colaboração ao Comando Territorial de Viseu

Exmo. Comandante Tenente Coronel
Adriano Resende

Assunto: Solicitação de colaboração para realização de um estudo

Eu, Patrícia Cachinho Augusto, aluna da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa, venho por este meio solicitar a colaboração do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) do Comando Territorial de Viseu, para a realização de um estudo sobre o tráfico de novas substâncias químicas, de modo, a esclarecer a perspetivas dos militares da GNR sobre esta temática. Os dados recolhidos serão anónimos e confidenciais, assim sendo, nenhum dos participantes será, em algum momento, identificado.

Segue em anexo o protocolo da investigação, para mais informações ou esclarecimentos, poderá contactar para o meu email, 43170 @ufp.edu.pt.

Aguardo resposta.

Atenciosamente,
Data A investigadora

(Patrícia Cachinho Augusto)

Anexo C

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

“Tráfico de drogas- A realidade das novas drogas químicas sob a perspetiva dos militares da GNR”

Eu, abaixo-assinado, _____,
compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da minha participação na investigação que se tenciona realizar, bem como do estudo em que serei incluído. Foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias, e de todas obtive resposta satisfatória.

Tomei conhecimento de que a informação ou explicação que me foi prestada versou os objetivos e os métodos. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a todo o tempo a minha participação no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo pessoal.

Foi-me ainda assegurado que os registos em suporte papel e/ou digital serão confidenciais e utilizados única e exclusivamente para o estudo em causa, sendo guardados em local seguro durante a pesquisa e destruídos após a sua conclusão.

Por isso, consinto em participar no estudo em causa.

Data: ____/_____/20__

Assinatura do participante: _____

O Investigador responsável:

Nome:

Assinatura: _____